

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Maria Lucivania Azevedo Batista (1) Gleisimere Silva Rodrigues (2); José Edson Buriti Silva Filho (3); Ana Paula Martins Santos (4)

- (1) *Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB lucivania_azevedo@hotmail.com;*
(2) *Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB gleisimeresilva@live.com;*
(3) *Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB jrburity@hotmail.com;*
(4) *Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB anapaulamartinsbio@gmail.com;*

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido e baseado nas experiências do estágio supervisionado na educação básica e vivenciado na disciplina de Ciências em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II no Colégio José Eudencio Correia Lins em Barra de Santa Rosa – PB, em agosto de 2017. O objetivo fundamental do ensino de ciências passou a ser o de dar condições para o aluno identificar problemas a partir de observações sobre um fato, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando for necessário. O principal método de ensino foi aulas experimentais sobre os filos: anelídeos, moluscos e insetos. E teve a finalidade de levar o estudante a identificar as características correspondentes a cada filo, despertar a curiosidade e o protagonismo em sala, reconhecer a importância dos animais para o ecossistema e observar as principais características morfológicas externas e internas de cada animal estudado. Nos resultados alcançados percebemos a importância do conhecimento prático em ciências para o desenvolvimento do discente e do seu aprendizado. Como também, a motivação dos educandos em participar das aulas e sair de toda comodidade do livro didático, dos exercícios cansativos e lousa. Conclui-se, a partir desse estudo, que a prática metodológica e atuação do estagiário podem fornecer informações e conhecimentos imprescindíveis ao aluno do ensino fundamental. Com o ensino de ciências assim como os demais ensinos, influi a despertar a curiosidade do estudante, dando exemplos, desenvolvendo atividades lúdicas e interativas, levantando questionamentos, trabalhando com instrumentos que o façam pensar e buscar por conhecimento.

Palavras-chave: estágio, ensino de ciências, aulas práticas.

INTRODUÇÃO

Segundo Pimenta (2006) o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da

re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Vivenciar a prática é a parte primordial de qualquer profissão.

O estágio supervisionado é uma oportunidade de experiência que o aluno tem durante seu processo de formação acadêmica caso se dedique a licenciatura, é o momento em que o discente sabe como a prática docente acontece e vivencia a realidade e rotina do profissional da educação.

O estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula. (Scalabrin 2013 apud Tardif 2002).

O trecho destacado nos faz refletir que o estagiário e futuro professor encontram possibilidades para planejar, pesquisar, avaliar e desenvolver suas habilidades na sala de aula, além de está apto a executar todos esses exercícios, consegue conhecer de perto a realidade escolar, turmas, métodos de ensino, e poderá neste momento inovar em suas metodologias, se o professor supervisor lhe der carta branca para tal.

Não é fácil tornar-se professor na atualidade, tornou-se difícil, perdeu-se um pouco do respeito que teria se ficado de épocas de nossos pais. Se identificar com a profissão escolhida é importante porque facilita a aprendizagem durante os estágios, porém, os estágios são para além de aprimorar o que já se sabe de maneira superficial, mas também têm papel de situar o discente para a profissão. É o momento de continuar ou parar antes mesmo de iniciar. Como bem já dito o objetivo do estágio é aproximar teoria e prática de maneira que uma não possa acontecer separada da outra e aproximar o aluno da realidade de professor.

A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem, então, na medida em que o sujeito age sobre o objeto e na medida em que possui estruturas previamente construídas ou em processo de construção. Nessa concepção, o docente oportuniza o acesso às

informações para que o discente se aproprie do conhecimento. Para San Martí (sem data), ensinar Ciências hoje em dia é uma profissão complexa e necessita uma boa formação para exercê-la com êxito. Os educadores devem estar preparados para promover nos educandos o gosto e o esforço por aprender Ciências, e também para desenvolver capacidades nos que possuem maior dificuldade de aprendizagem. Então, para ser professor são necessários conhecimentos teóricos e práticos acumulados a partir da investigação didática e da experiência, para darem respostas aos novos problemas que surgem e para poderem inovar em função das novas realidades. O objetivo fundamental do ensino de Ciências passou a ser o de dar condições para o aluno identificar problemas a partir de observações sobre um fato, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando fosse o caso, trabalhando de forma a tirar conclusões sozinhas (PCN, 1997.p.19). Com isso levar o ensino de biologia assim como os demais ensinamentos, a despertar a curiosidade do aluno, dando exemplos, levantando questionamentos, trabalhando com instrumentos que façam o aluno pensar, para que assim seja colocado em prática o que os parâmetros curriculares nacionais (PCN's) sugerem que é a capacidade do aluno formar um senso crítico e tirar suas próprias conclusões, formar sua própria opinião e se sentir motivado a está sempre buscando por conhecimento.

METODOLOGIA

Este estudo teve por método, a pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Andrade (2006) pesquisa exploratória são informações obtidas através de fontes bibliográficas com a finalidade de proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, definindo objetivos ou formulando hipóteses de uma pesquisa. Já a pesquisa descritiva são fatos descritos, observados, registrados, analisados sem interferência do pesquisador (GIL, 2007).

A pesquisa em questão foi desenvolvida na no Colégio Municipal José Eudencio Correia Lins localizada na Praça Frei Martinho, no centro de Barra de Santa Rosa/PB, foi fundado em 09 de novembro de 1968. A escola recebeu este nome em

homenagem a um cidadão ilustre, natural de Barra de Santa Rosa, que além de grande profissional da educação, foi um dos fundadores do referido colégio municipal e da banda marcial. É uma escola bem conceituada onde funcionam em três turnos, tendo como modalidade de ensino, o fundamental II nos turnos manhã e tarde e o EJA no período da noite. O principal método de ensino foi aulas experimentais sobre os filós: anelídeos, moluscos e insetos. E teve a finalidade de levar o estudante a identificar as características correspondentes a cada filo, despertar a curiosidade e o protagonismo em sala, reconhecer a importância dos animais para o ecossistema e observar as principais características morfológicas externas e internas de cada animal estudado.

Para a realização deste trabalho, foi feita uma análise detalhada do relatório do estágio e extraído do mesmo as experiências relevantes para a reflexão da prática do estudo de ciências no ensino fundamental II.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas foram ministradas no 7º ano do Colégio José Eudencio Correia Lins, com atividades práticas sobre anelídeos, moluscos e insetos, onde foram exploradas as características de cada filo, reprodução e sua importância ecológica. Foi desenvolvida uma atividade experimental com minhocas e logo após, com conchas de calcário fazendo referência ao filo molusco. Como também, contamos com a exposição de cartazes ilustrativos da anatomia interna e externa dos anelídeos e moluscos para melhor entendimento dos alunos sobre o que foi trabalhado na aula experimental. Como demanda para os estudantes pedimos que desenvolvessem um resumo sobre o assunto trabalhado de acordo com o aprendizado da aula experimental. Em outra oportunidade, foi trabalhado o filo dos insetos com essa turma, onde puderam fazer observações da anatomia de uma borboleta e de um besouro, e logo depois, foi feito um exercício de aprendizagem do que foi exposto e estudado.

Sabemos o quanto são importantes aulas práticas acompanhadas de uma boa didática e explicação para que promova uma formação contínua e aprendizagem

significativa. Garantindo um ensino mais dinâmico e menos mecânico. Possibilitando ao estagiário adquirir experiência e futuramente ter essa metodologia enquanto professor de uma turma.

O Estágio Supervisionado é fundamental na formação de docentes nos cursos de licenciatura, pois se trata de um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. O estágio proporciona ao licenciando o domínio de instrumentos teóricos e práticos fundamentais à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento.

Figura 1 - Aula prática sobre anelídeos



Fonte: Estágio 2017

Figura 2 - Aula prática sobre moluscos



Fonte: Estágio 2017

Figura 3 – Aula prática sobre insetos



Fonte: Estágio 2017

Figura 4 – Cartaz ilustrativo como auxílio para identificação da anatomia dos animais da aula prática sobre anelídeos e moluscos



Fonte: Estágio 2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi apontado, sabemos que o ensino de ciências deve conter elementos lúdicos e práticos para um ensino aprendizagem eficaz e produtiva dos educando. Conclui-se, a partir desse estudo, que a prática metodológica e atuação do estagiário podem fornecer informações e conhecimentos imprescindíveis ao aluno do ensino fundamental. Com o ensino de ciências assim como os demais ensinamentos, influi a despertar a curiosidade do estudante, dando exemplos, desenvolvendo atividades lúdicas e interativas, levantando questionamentos, trabalhando com instrumentos que o façam pensar e buscar por conhecimento.

Vale salientar que a prática docente é uma tarefa encantadora, contagiante e de muita responsabilidade, porém, exige do profissional uma postura séria em seu âmbito escolar para garantir um controle de suas turmas, competência na elaboração de suas aulas e na execução de seu trabalho, organizado na elaboração de suas atividades avaliativas e cuidado com seu material de trabalho e o principal de tudo, deve gostar do que faz o que torna a jornada mais proveitosa e menos exaustiva já que as condições para a profissão são mínimas e desafiadoras. Antes de tudo deve-se ter amor pelo que faz.

REFERÊNCIA

AUGUSTO, T. G. S. et al., *Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza*. Investigações em Ensino de Ciências – V12(1), pp.139-154, 2007.

AZEVEDO, R. O. M. *Ensino de ciências e formação de professores: diagnóstico, análise e proposta*, 2008.

BONATTO, A. et al., *Interdisciplinaridade no ambiente escolar*, 2012.

BORSSOI, B. L. *O Estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão*, 2008.

Gil, Antonio Carlos; Métodos e técnicas de pesquisa social 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONZAGA, P. C. et al., *A Prática de ensino de Biologia em escolas públicas: perspectivas na visão de alunos e professores*, 2012.

KRASILCHIK, M. *Tendências do Ensino de Biologia no Brasil*. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2008. 195p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa*. In: Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília; MEC/SEF, 1997. 136p.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência: diferentes concepções*. Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SOBRINHO, R. S. *A Importância do ensino da Biologia para o cotidiano*, 2009.